

## SUMÁRIO EXECUTIVO

# IMPACTO E EFICIÊNCIA DOS FUNDOS EUROPEUS ESTRUTURAIS E DE INVESTIMENTO (FEEI) NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS REGIÕES EM PORTUGAL



Abril

2023

O presente estudo, que decorre do projeto POAT-01-6177-FEDER-000070, desenvolve um quadro metodológico que permite avaliar em que medida os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) são indutores de desenvolvimento sustentável nos municípios e regiões NUTS II em Portugal.

Assumindo que os impactos no desenvolvimento sustentável (DS) não decorrem de um período de programação/investimento imediato, mas antes de um período de (pelo menos) um ciclo para produzir alguns dos efeitos esperados, utilizaram-se os dados relativos ao cofinanciamento dos FEEI executado *per capita* em cada município (Figura 1) relativos ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (2007-2013) e ao Portugal 2020 (2014-2020).

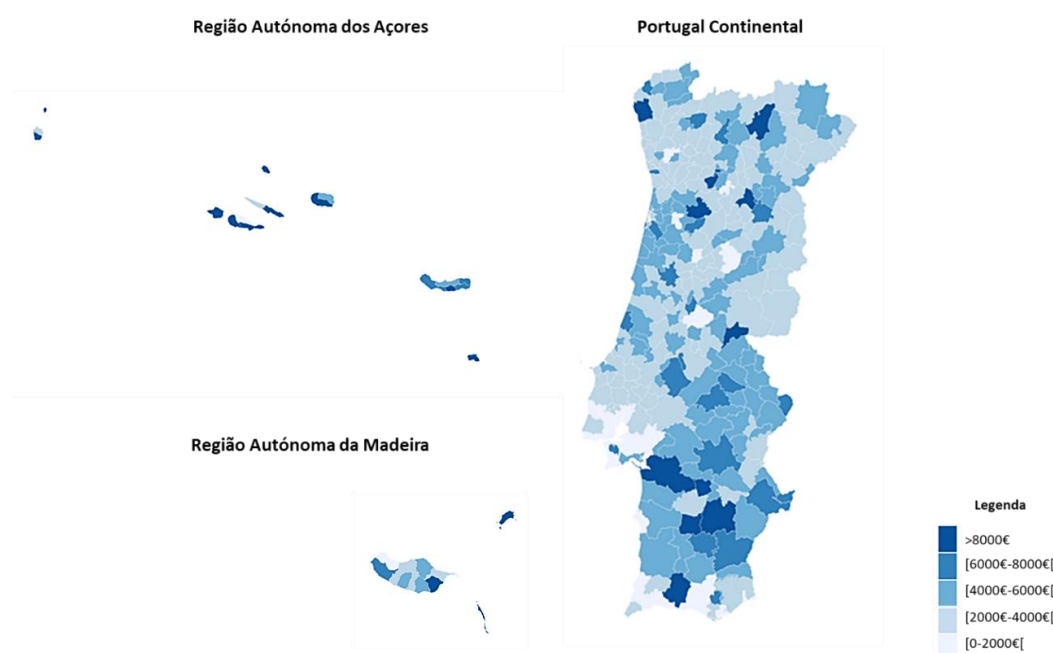


Figura 1 FEEI (QREN e Portugal 2020) por município em Portugal (2014-2020)

Em linha do que vai sendo prática internacional, a partir da agregação de um conjunto de 55 indicadores de desenvolvimento sustentável, foram construídos dois Índices de Desenvolvimento Sustentável (IDS). Um deles, estático, refere-se ao ano de 2020 (IDSE). O outro, dinâmico, foi calculado com base na taxa de variação percentual do DS no período entre 2014 e 2020 (IDSD). Este último, mostra a posição relativa dos municípios em relação aos seus pares numa avaliação do crescimento do desenvolvimento sustentável ao longo do período.

O “cruzamento” do cofinanciamento dos FEEI com o IDSD mostra a não existência de correlação significativa.

Com o intuito de classificar os municípios relativamente às médias do IDSD e do cofinanciamento FEEI *per capita* (Figura 2), foi desenvolvida uma análise gráfico-matricial. Daí, resultaram quatro grandes grupos de municípios. A saber:

- Grupo 1 (área verde): os municípios que mais cresceram em termos de desenvolvimento sustentável, apesar de serem os que menos recorreram ao cofinanciamento FEEI *per capita*.
- Grupo 2 (área vermelha) - Os municípios com maior cofinanciamento FEEI *per capita* e que alcançaram também um forte crescimento em termos de desenvolvimento sustentável.
- Grupo 3 (área azul) - Os municípios cujo desenvolvimento sustentável cresceu menos e que também recorreram menos ao cofinanciamento por parte dos FEEI.
- Grupo 4 (área cinza) - Os municípios com mais cofinanciamento FEEI *per capita* e que, mesmo assim, registaram um menor crescimento no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável.

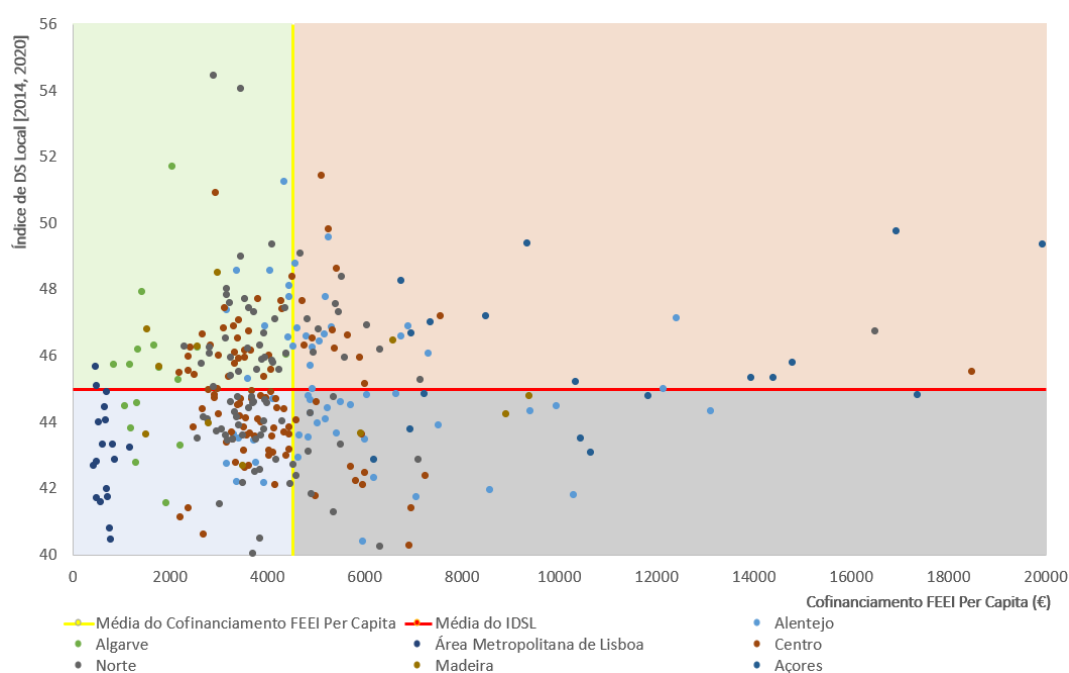
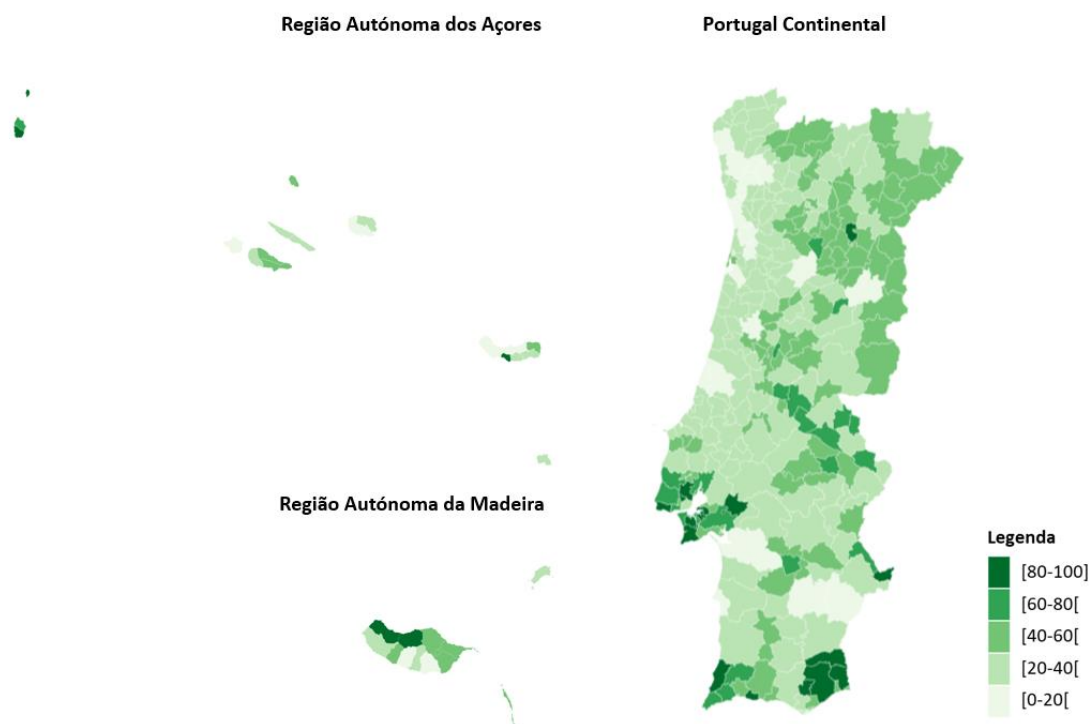


Figura 2 Representação gráfica/matricial dos municípios em termos do par (FEEI, ILDS) (2014-2020)

A análise de eficiência realizada permitiu retirar algumas considerações relevantes, designadamente, quanto ao grau de eficiência de todos os 308 municípios portugueses na utilização dos seus recursos principais (humanos, expressos pela população residente, e

financeiros, expressos pelo cofinanciamento dos FEEI) em direção ao desenvolvimento sustentável.

Conforme é possível visualizar na Figura 3, os municípios localizados na Área Metropolitana de Lisboa e da região do Algarve são os que registam os maiores valores de eficiência (aproximadamente, superiores a 80%). Inversamente, no litoral Norte, no litoral Alentejo e na Região Autónoma dos Açores predominam os municípios com baixa eficiência.



*Figura 3 Mapa de eficiência dos municípios portugueses*

Na página web do projeto ([www.localfeeiods.com](http://www.localfeeiods.com)), para além de ser possível consultar toda a informação com ele relacionada, os utilizadores podem construir e visualizar mapas interativos, mais genéricos ou pormenorizados, dependendo dos filtros escolhidos. Esta aplicação permite o acesso do público em geral aos resultados do projeto, consultados a partir de mapas gráficos simples e intuitivos.

Esta investigação permitiu uma abertura de conhecimento científico, especialmente, pelo facto de:

- i) incidir numa análise quantitativa dos FEEI na sequência de dois quadros comunitários de apoio, o QREN e o Portugal 2020;
- ii) se centrar no contexto local (dos 308 municípios) e no contexto regional (das 7 regiões NUTS II);

- iii) resultar em dois índices de desenvolvimento sustentável, em linha com os ODS das Nações Unidas e com as inúmeras práticas internacionais, que vem colmatar a falta de ferramentas de medição de DS no nosso país.
- iv) Fornecer um índice de eficiência municipal
- v) Construir *rankings* municipais de DS e de eficiência